

# Obras do PDBG começam



Responsável pela recuperação ambiental de um dos cartões postais do Rio de Janeiro, o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG) ganhou importância estratégica com a escolha da cidade para sede dos próximos Jogos Pan-Americanos, em 2007. Iniciadas no final da gestão do governador Leonel Brizola (1991/1994), as intervenções destinadas a despoluir a baía sofreram com os atrasos que costumam acontecer em programas

de obras que passam de uma administração a outra. De acordo com o vice-governador do estado do Rio, Luiz Paulo Conde, não chegou a ocorrer uma interrupção total das obras, apenas uma diminuição no ritmo de execução. “O governo passado teve dificuldades para pagar a contrapartida do estado e a situação só foi regularizada no primeiro semestre desse ano” – explicou Conde, que é também secretário estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Acumulando os cargos para conduzir um formidável pacote de obras – da construção de estações de Tratamento de Esgoto e de redes coletoras até o abastecimento de água, tratamento adequado de lixo e programas ambientais complementares, como a destinação final de resíduos sólidos – o arquiteto Luiz Paulo Conde garante que as intervenções já estão em processo de retomada do ritmo ideal. “A primeira fase do programa será concluída no

# a ser retomadas

## LUIZ PAULO CONDE ANUNCIA QUE ATÉ 2005 SERÃO INVESTIDOS US\$ 813,6 MILHÕES

primeiro semestre de 2005 e, até lá, US\$ 813,6 milhões terão sido investidos para beneficiar mais de 5 milhões de habitantes do entorno da bacia” – assegura ele.

A importância do Programa pode ser medida pelo número de municípios já beneficiados pelas obras de saneamento, tratamento e disposição final adequados de lixo, macrodrenagem e mapeamento digital. O rol de intervenções percorre um trajeto que passa por Belfort Roxo, Nova Iguaçu, Nilópolis, São João de Meriti, Duque de Caxias, Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Niterói, Tanguá e Rio de Janeiro. “Os populosos municípios da Baixada Fluminense e o de São Gonçalo também foram contemplados com obras de abastecimento de água nesta primeira fase” – lembra o secretário estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Embora tenha sofrido atrasos em sua execução e seja objeto de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembléia Legislativa, o PDBG, de acordo com Luiz Paulo Conde, vem cumprindo sua missão. Ele lembra que o objetivo final da primeira etapa do programa é coletar e tratar 90% dos esgotos produzidos nas bacias das ETE's de Alegria, Pavuna, Sarapuí e São Gonçalo (construídas com recursos do Programa) e Icaraí, Penha, Paquetá e Ilha do

Governador (ampliadas e reformadas pelo PDBG). “Isso vai compreender a remoção de 218 das 412 toneladas diárias de carga orgânica produzidas na bacia da Baía de Guanabara, ou 47% do total” – assinala.

**Segunda Fase** – Com financiamentos já garantidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo Banco Japonês de Cooperação Internacional, a segunda fase do PDBG está orçada em US\$ 402 milhões e prevê obras de implantação de redes de abastecimento de água, esgotamento sanitário e a construção de estações de tratamento de esgoto (ETE's): – “Pelo menos 12 pontos da baía serão contemplados com estações, a começar por Ramos e Acari, áreas que concentram mais de 75% da população da bacia e, por isso, são bastante afetadas pela poluição.”

Luiz Paulo Conde destacou a importância da escolha da cidade como sede dos próximos Jogos Pan-Americanos, em 2007, e sua candidatura aos Jogos Olímpicos, em 2012. Segundo ele, a realização desses eventos agilizou a concessão do aval do governo federal. “É importante esclarecer que a participação do governo, como avalista do PDBG, restringiu-se aos trâmites necessários à prorrogação dos contratos de empréstimos externos.” ■

PAULO MARINHO

## Os resultados alcançados até agora

A primeira fase do PDBG contou, até agora, com investimentos da ordem de US\$ 588 milhões, dos quais US\$ 325 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), US\$ 171 milhões do Banco Japonês de Cooperação Internacional e contrapartida de US\$ 90 milhões do governo do estado. As obras já realizadas incluem saneamento, tratamento e disposição final adequada de lixo, macrodrenagem e mapeamento digital. Até o momento, o programa já beneficiou com estações de tratamento de esgoto (ETE's) as localidades de São Gonçalo (incluindo redes-tronco e ligações domiciliares); Icaraí e Ilha do Governador (obras de ampliação); Alegria (com tratamento primário concluído); Pavuna (rede-tronco e tratamento primário pronto); Sarapuí; Penha (ampliação da Estação e condicionamento do lodo) e Paquetá. De acordo com Luiz Paulo Conde, o investimento per capita é de US\$ 162 e o retorno social é a melhoria das condições sanitárias das áreas beneficiadas e da qualidade de vida da população. Quando a segunda fase do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara estiver concluída (50% das obras deverão ser executadas entre 2004 e 2007), o governo do estado do Rio terá alcançado as seguintes metas: redução de 90% da carga orgânica industrial; diminuição de 87% para 53% da carga orgânica do esgoto lançado in natura; eliminação de 97% da carga tóxica lançada pelas indústrias; redução de 70% do volume de óleos e graxas e destino adequado a 90% do lixo produzido. O secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano destacou ainda que “as medidas de controle adotadas pelas indústrias da bacia da Baía de Guanabara vêm contribuindo com a redução do lançamento de carga orgânica, óleos, graxas e metais pesados”.